



Meu amigo, ... inimigo™

Roteiro e Arte

David Vignolli

Prefiro não citar
seu nome.

Eu o admirava.
O jeito como lidava
com os problemas,
parecia estar acima
de todos nós.

Chequei a pensar
que era iluminado.
Pura ignorância.

Nós nos
conhecemos
desde a infância,
era como se houvésemos
nascido juntos.

Éramos como irmãos. Onde
quer que eu fosse ele
me acompanhava, e nos
momentos difíceis tentava
me confortar.

Apenas tentava.
Devia ter percebido
em seu olhar.
O breu.
O vácuo.



Sequimos nossas vidas
tão semelhantes que
pareciam uma.

Prosperamos.
Bons empregos,
boas famílias.

Mas tudo se assemelhava
a um grande espetáculo
circense onde eu era o
palhaço principal.

Acreditei que tudo fosse
real, tão real quanto
nossa amizade.

Quando tudo parecia tranqüilo,
o destino me "presenteou"
com desastres.

Eu estava no fundo do poço,
e onde estava ele
para me ajudar?

Onde?



Já havia entrado em situações delicadas
por sua causa, mas daquela vez eu estava
realmente na pior.

Perdido.

Angustiado.

Traído.

Não me perdoava por tê-lo ouvido.

Minha vida havia perdido o sentido.

Por que sempre escutei sua voz?

Por que?

Quando éramos guriis,
me fez começar a fumar.

Queria que me tornasse homem
e fosse respeitado pelos meninos.

Me convenceu a fazer inúmeras coisas
estúpidas, para ser socialmente aceito.

Sempre quis que eu fosse reconhecido.

Um homem externamente moral.

Um cidadão exemplar.

Um profissional bem sucedido.

Dinheiro e fama.

Sua ambição sem limites
me fascinava.

A maneira como fazia
seus incoerentes ideais
parecerem os
10 mandamentos.



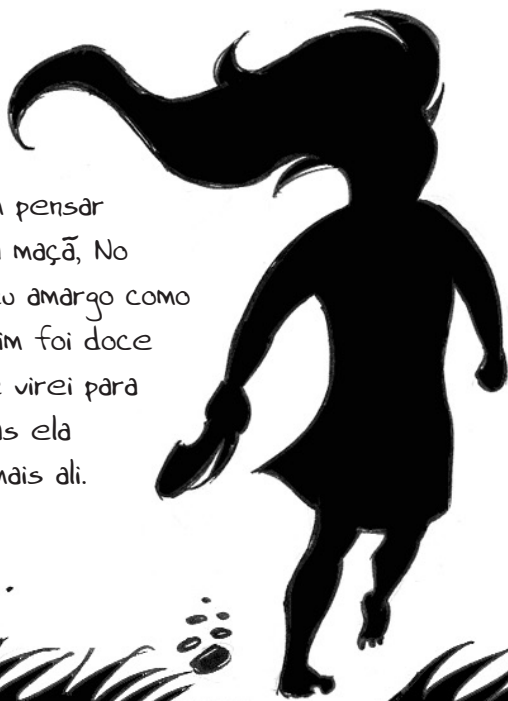



Precisava de esperança.

Quanto mais buscava, mais parecia perdido.

Olhava para os lados e era como se ele estivesse espreitando e rindo ironicamente da minha situação. Mas em uma dessas tardes de primavera, uma menina que andava descalça e levava suas sandálias nas mãos, me viu desolado e cansado embaixo de uma figueira. Sem dizer uma palavra ela veio ao meu encontro e me ofereceu uma maçã, que certamente seria sua merenda na escola.

Estava cansado demais para argumentar. Sem pensar saboreei aquela maçã, No começo pareceu amargo como o fel, mas no fim foi doce como o mel. Me virei para agradecer-lá, mas ela já não estava mais ali.





Foi que de repente uma serpente flamejante de 7 cabeças cercou meu corpo e com o olhar mais sereno do mundo disse: "Conhece-te a ti mesmo. Não deixes aquele quem chamás amigo destruir a ti, pois ele é teu maior inimigo. Destrua-o ou serás destruído."

Retornei até minha casa e foi no interior do espelho,
como se estivesse ali todo o tempo, que eu o encontrei.
Estava lá com seu sorriso irônico, disposto a me destruir.
Declarou mentiras contra a Serpente e fez votos de reconciliação
de nossa amizade. Sua face parecia deformada, era difícil encara-lo.
De repente uma fraqueza tomou meu corpo. Não poderia destruir
meu amigo, que era como um irmão para mim.
Pouco a pouco sua palavras começaram a me envolver,
Então uma terrível tempestade arrebentou o teto da casa
e uma ventania me jogou contra a parede.



A chuva caía sem parar, limpando meu corpo.
Olhei para o lado e o espelho estava quebrado em pedaços.
Minúsculos pedaços de vidro se espalharam
por todo o recinto e reluziam a luz que vinha dos Céus.
Olhei para cima e tive certeza de que ele estava morto
quando vi o rosto pueril de um anjo sorrindo para mim.
As gotas que tocavam minha cabeça anunciavam meu batismo.
Ele morreu, e eu renasci...



...para a
vida eterna.

